

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO PARA PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Danielle Pimentel Carvalho¹, Gisella de Carvalho Queluci²

¹Enfermeira Assistencial da Central de Quimioterapia do INCA. Mestre em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: danipcar@hotmail.com; ²Docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: gisellaqueluci@yahoo.com.br

Introdução: A terapia antineoplásica compõe um dos três pilares do tratamento contra o câncer. Sua administração pelo acesso venoso periférico é desafiadora para o enfermeiro oncológico, devido às propriedades que alguns agentes antineoplásicos apresentam, como caráter irritante, vesicante, ter alta osmolaridade e extremos de pH. A preocupação aumenta, sobretudo, nos pacientes que possuem difícil acesso venoso periférico, onde a infusão de tais medicamentos pode causar complicações graves. **Objetivo:** Construir e validar uma escala para avaliação de acesso venoso periférico difícil para a tomada de decisão do enfermeiro na abordagem ao paciente em tratamento oncológico. **Material e Método:** Estudo metodológico, de abordagem qualitativa e medidas quantitativas, com percurso dividido em três etapas. Na primeira etapa foi realizada uma revisão integrativa de literatura, onde foram evidenciados 44 fatores relacionados à dificuldade de punção venosa periférica dos treze artigos selecionados. A segunda fase foi a elaboração do instrumento, onde itens foram compilados em temas correlacionados e outros foram descartados por não corresponderem ao perfil dos pacientes. Os 24 itens foram distribuídos segundo os fatores evidentes e não evidentes dos problemas de enfermagem, de Faye Abdellah, referencial teórico deste estudo. A terceira foi a validação do instrumento por enfermeiros especialistas em oncologia, mediante a técnica Delphi. Foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) com uma taxa não inferior a 0,90 e a análise da consistência interna de instrumento através do coeficiente de alpha de Cronbach. **Resultados e Discussão:** Participaram 16 especialistas, todos possuíam mais de 10 anos de experiência em oncologia e quimioterapia. Na primeira rodada, 9 itens foram excluídos por obterem IVC menor que 0,90. Para a segunda rodada, foram acrescentados à escala seis novos itens sugeridos, formando uma escala com 21 itens. Na segunda rodada do Delphi, 5 itens obtiveram IVC menor que 0,90, e os 16 itens mantidos tiveram o IVC médio igual a 0,9345238, sendo desnecessária outra rodada. A escala final foi validada quanto à aparência. Quanto à análise da confiabilidade, o cálculo foi realizado utilizando os pacotes irr e psych na versão 4.3.1. do software R. O resultado do coeficiente de alpha de Cronbach foi 0,8733091, que significa uma alta confiabilidade do instrumento. Sua versão final totalizou 16 itens separados em Fatores- Evidentes e Fatores Não-evidentes. **Conclusão:** O enfermeiro oncológico tem propriedade científica e técnica para avaliar o acesso venoso do paciente em tratamento antineoplásico, considerando os problemas evidentes e não evidentes, não atrelando sua análise, somente, à visibilidade e palpabilidade da veia. A escala elaborada obteve validade de conteúdo e de aparência de 16 fatores que contribuem para a dificuldade da punção venosa periférica de paciente em tratamento oncológico, sob a ótica de especialistas oncologistas, na área da terapia antineoplásica. **Contribuições para Enfermagem:** Escala subsidiará a tomada de decisão do enfermeiro oncológico na avaliação do acesso venoso periférico na escolha do melhor dispositivo venoso para o paciente em tratamento com antineoplásico.

Descritores: Antineoplásico; Difícil Acesso Venoso; Estudo de Validação.